

## Artigos

# A importância do uso das mídias sociais para o desenvolvimento cognitivo da criança em sala de aula

## *The importance of using social media for children's cognitive development in the classroom*

Sandra Regina Dorne<sup>1</sup>

Greyce Contini Pilati<sup>2</sup>

Claudinéia Conatoni da Silva Franco<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UEM). Docente na UniBF e SEED - PR.

✉ [sandra.dorne@escola.pr.gov.br](mailto:sandra.dorne@escola.pr.gov.br)

<sup>2</sup> Mestre em Matemática (PROFMAT/UEM). Docente da UniBF, SEED - PR e do Programa: PIC da OBMEP.

✉ [greycepilati@gmail.com](mailto:greycepilati@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora em Biologia Celular e Molecular - (PBC/UEM). Docente da UniBF e UniFAHE.

✉ [clauconatoni@gmail.com](mailto:clauconatoni@gmail.com)

### Palavras-chave:

Criança;  
Mídias;  
Interação;  
Educação Infantil.

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar a influência que as mídias têm no desenvolvimento cognitivo da criança, quando utilizada como ferramenta pedagógica. O uso das mídias sociais em sala de aula permite ao aluno compartilhar os seus conhecimentos, empreender a sua subjetividade e ampliar a sua criticidade. Para a fundamentação teórica deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo. Assim, o referido estudo discorrerá sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, tendo em vista argumentos de Piaget e Vygotsky, e o modo como as mídias sociais podem contribuir para esse processo e como repercutem no processo educacional.

### Keywords:

Child;  
Media;  
Interaction;  
Early Childhood Education.

### Abstract

The aim of this article is to discuss the influence that media have on children's cognitive development when used as a teaching tool. The use of social media in the classroom allows students to share their knowledge, develop their subjectivity and broaden their criticality. For the theoretical basis of this study, we opted for qualitative bibliographical research. Thus, this study will discuss the cognitive development of children, taking into account the arguments of Piaget and Vygotsky, and how social media can contribute to this process and how it affects the educational process.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo educativo que está em constante evolução e desenvolvimento. Atualmente, existem diversas ferramentas que podem servir de apoio no período do desenvolvimento cognitivo da criança, que vão além da aprendizagem comum, de observação e repetição de padrões a qual a sociedade no geral está acostumada.

Em um mundo cada vez mais globalizado e marcado por revoluções tecnológicas, no decorrer da história da humanidade podemos mencionar três grandes eras: Era Agrícola, Era Industrial e Era Digital, bem

como avanços e popularização dos recursos midiáticos é dever das instituições educacionais desenvolverem estratégias para utilizar as ferramentas proporcionadas por essas revoluções como um suporte educacional, convergindo-as em metodologias didáticas para o ensino (Dathein, 2003; Maia, 2016).

É sabido que as crianças estão cada vez mais adaptadas com a globalização, e que elas já chegam ao espaço educacional possuindo conhecimentos tecnológicos, concernentes a aparelhos telefônicos móveis e internet (Maia, 2016). Essas tecnologias, têm lhes apresentado respostas e acesso às informações com uma rapidez impressionante, desse modo, a utilização de recursos midiáticos em sala de aula, torna-se uma necessidade visível e contemporânea (Joly, 2002).

Tendo em vista os argumentos citados acima, o presente estudo discorre sobre a importância do uso das mídias sociais para o desenvolvimento cognitivo da criança em sala de aula, pois as mídias, quando atreladas aos conhecimentos pedagógicos, podem contribuir para a motivação das crianças, proporcionando de uma forma lúdica e atrativa o aprendizado para as mesmas. Corrêa (2002) enfatiza que o uso de mídias em sala de aula, além de requerer um baixo recurso, proporciona dinamização às aulas, e desperta o interesse das crianças quanto ao conteúdo que está sendo ministrado.

Em consonância a isso, Santoro (1989, p. 18) afirma que “o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos”; à vista disso, ao pesquisar e elaborar materiais didáticos e transpô-los por meio das mídias, a comunicação didática entre professor e educando, torna-se mais simples e direta. Por conseguinte, segundo Silva (2009, p. 9) “o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos”. Além desse recurso ainda temos como possibilidades os jogos digitais, a TV, a internet, etc.

A escolha do tema do estudo em questão deu-se pela necessidade de compreender o uso das mídias no espaço escolar, e a sua notabilidade como ferramenta pedagógica para a construção cognitiva do educando. O objetivo é abordar a importância da utilização desses recursos para o desenvolvimento da criança, especialmente se adotada na Educação Infantil, bem como sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo no espaço educacional e nos âmbitos sociais, potencializando seu saber cultural e social.

O presente artigo será exposto por meio de uma pesquisa descritiva, pois segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as particularidades de um fenômeno. Desse modo, por meio de uma revisão bibliográfica, com base em autores como Piaget (1973), Vygotsky (2007), Silva (2009), Corrêa (2002), Lorenzo (2013) e Moran (2003), que mostram a importância do uso das mídias, suas variáveis e sua aplicabilidade na Educação Infantil, pretendemos apresentar as vantagens do uso das mídias sociais no desenvolvimento do intelecto das crianças, no qual, como é de conhecimento, o educador tem o papel fundamental de mediação.

A presente pesquisa está composta por quatro partes temáticas: a primeira explica como ocorre o desenvolvimento cognitivo da criança, com enfoque nos conceitos discutidos por Piaget e Vygotsky; na segunda parte é descrita a influência das mídias sociais no desenvolvimento cognitivo da criança; consequentemente, abordamos sobre o papel dos professores em mediar a influência das mídias no meio educacional; em uma quarta instância estão elencadas as discussões e as conclusões obtidas e, para finalizarmos, apresentamos a síntese das ideias discutidas no referido artigo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Desenvolvimento cognitivo da Criança

Em tempos contemporâneos, a fim de realizar práticas pedagógicas com resultados em sala de aula, antes de qualquer coisa cabe ressaltar que é necessário o entendimento de como se dá o desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo Piaget (1974), a cognição é uma forma específica de adaptação biológica de um organismo complexo. Logo, o sistema cognitivo idealizado por Piaget possibilita a seleção e interpretação ativa da informação ambiental permitindo a construção do seu próprio conhecimento.

Vale ressaltar que, desde o momento em que o indivíduo nasce ele é exposto ao conhecimento e situações de aprendizagem seja por necessidades biológicas, emocionais ou sociais. Piaget (1973, p. 76) argumenta que “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. Ou seja, diante das experiências e interações com o meio que o indivíduo vai adquirindo no desenvolver de sua existência, ele vai construindo sua cultura, seus valores e sua criticidade.

Diante disso, pode-se compreender que um indivíduo ativo, estabelece conhecimento através das conexões que faz com o meio em que está inserido; essas conexões permitem um sistema de experiências vivenciadas e significativas, envolvendo suas estruturas psíquica, emocional e socioafetiva (Piaget, 1973).

É muito claro que o conhecimento é adquirido pela criança por meio da interação, observação e de estudo. Essa assimilação de saberes ocorre em diversas esferas, entre elas, podem ser destacadas: a social, a familiar e a educacional. Desse modo, todas elas contribuem e devem ser estimulantes e proporcionar para o indivíduo interações diferenciadas, estruturando características próprias que criem processos dinâmicos para essa a construção cognitiva do indivíduo (Moreira, 1999).

Concernente às ideias aqui ressaltadas, o processo de aprendizagem da criança ocorre quando há uma interação estabelecida de maneira organizada, entre o indivíduo que está buscando o conhecimento e o que está sendo abordado e mediado lhe proporcionando tal aprendizado. Para isso, Piaget (1973) afere que, antes do desenvolvimento da aprendizagem, torna-se necessário o desenvolvimento das funções psicológicas afirmando que há um nível adequado de aprendizagem para cada estágio de desenvolvimento. Em consonância a esses estudos, temos que o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 2007, p. 103).

Tendo como objeto de argumentação as ideias destacadas dos autores, acima mencionados, é compreendido que o conhecimento e as capacidades motoras da criança vão se desenvolvendo de acordo com as suas experiências, e cabe ao professor, e as pessoas envolvidas nesse processo, o dever de valorizar cada uma delas lhes proporcionando mais possibilidades, pois é a partir dessas experiências, que o indivíduo estabelece contato e conhecimento com o seu corpo, com suas preferências, interagindo com o meio, e nesse processo, ela também desenvolve a sua subjetividade.

Piaget (1973) evidencia o desenvolvimento humano de maneira cronológica e gradual. Esse desenvolvimento é descrito por ele, seguindo a compreensão de quatro estágios: o primeiro estágio é conhecido como o estágio da inteligência sensório-motora e ocorre no processo de desenvolvimento inicial do indivíduo, de zero a dois anos, que tem por principal característica os reflexos incondicionados e condicio-

nados por necessidades biológicas; esse processo de organização e assimilação é constituído pela experiência física, que compõe a estrutura do pensamento e da linguagem. No segundo estágio, que acontece dos dois aos sete anos, a criança ainda percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais e tende a se colocar no centro de todas as situações, é capaz de imitar gestos e diferenciar sujeito de objeto. Esse processo é denominado o pré-operatório. É no terceiro processo, de sete a doze anos que o pensamento e a linguagem tornam-se gênese do estágio da inteligência operatório-concreto, pois por meio da linguagem, o indivíduo desenvolve as mediações simbólicas (símbolos, signos) e estabelece algumas operações da experiência lógica, vai perdendo o egocentrismo e já consegue entender o ponto de vista dos outros. E, por conseguinte, temos a última das etapas, que é o que se conhece por estágio da inteligência formal, em que ocorre a formação das estruturas operatórias formais, o desenvolvimento das abstrações, conceituação de sentimentos, desenvolvimento do raciocínio lógico e a formulação de hipóteses.

Vygotsky (2007) discorda em partes da posição de Piaget de que o indivíduo aprende para atingir o desenvolvimento e a maturidade, como podemos destacar no excerto abaixo:

[...] uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele (Vygotsky, 2007, p. 89).

A visão de Piaget (1973) é desenvolvida sob o enfoque da questão do vir a ser, isto é, dar atenção àquilo que a criança precisa aprender, com assimilação de novos conhecimentos e uma acomodação destes, reestruturando o aprendizado anterior, e que esse processo se dá por meio de mecanismos intencionais, ou seja, ocorrem de maneira voluntária e, propiciam ao indivíduo possibilidades de independência, no que tange a relação às características que o mesmo possui com o momento, e o relacionamento que a criança exerce com o espaço presente, como por exemplo, a concentração, a linguagem, a apresentação de sua criticidade ao exercer suas ações; as quais, segundo o pensamento do autor, ocorrem por meio de um plano Interpsicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, quando a mesma tem contato com o outro).

Por outro lado, Vygotsky defende que é através das interações com o meio que o saber da criança vai sendo construído e que precisa da inferência de adultos para que seja bem desenvolvida e o indivíduo atinja a maturação esperada enfatizando a concepção da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que:

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p. 97).

O que Vygotsky (2007) salienta, é que no desenvolvimento cognitivo da criança, a mesma se depara com problemas que exigem de seu intelecto uma solução. Se esses problemas ou desafios são possíveis de solução pelo próprio indivíduo constroem um nível de desenvolvimento real. A partir desse nível, problemas que perpassam a capacidade da criança em chegar à solução de maneira independente, na qual ela necessitará do auxílio de um adulto ou de colegas para a troca de experiências para alcançar o conhecimento necessário a fim de solucioná-los leva à maturação e conseqüentemente à Zona de Desenvolvimento Proximal.

Vygotsky (2007) argumenta que as crianças ao nascerem são dotadas de poucas funções mentais consideradas básicas, como por exemplo, funções referentes à memória, linguagem, atenção, percepção, entre outros, necessárias apenas à sobrevivência.

É sabido que a partir do momento em que a criança nasce ela vai ampliando os seus conceitos, e isso se dá, por meio da memória, em que as imagens vão se fixando a sua psique no decorrer do processo diário, e retornam quando solicitadas diante de alguma necessidade. Por isso, a memória é uma das funções primordiais que contribuem para o aprendizado, pois é por meio dela que o indivíduo estabelece uma conexão linear, entre passado, presente e futuro. Por conseguinte, o aprendizado que a criança adquire em seu percurso será fixado em sua memória, e necessitará de estímulos diários para tornarem-se cada vez mais aperfeiçoados. Ao haver falha nesse mecanismo, o desenvolvimento esperado do educando, nas esferas de conhecimento formais e informais, é comprometido.

Sendo assim, qualquer dificuldade, ou debilidade que houver na capacidade de fixação, evocação ou conservação da memória, pode comprometer o desenvolvimento cognitivo de maneira significativa. O processo de aprendizagem da criança pode ser elencado como um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa, ou seja, uma transformação relativa à qualidade intelectual, que ocorre na estrutura mental do estudante (Vygotsky, 2007).

O desenvolvimento cognitivo sofre notáveis modificações, quando a criança é inserida no espaço escolar, pois como sabemos, o indivíduo traz consigo, experiências e vivências que podem interferir em seu rendimento. Assim, torna-se necessário a compreensão de que essas vivências e experiências possuem uma gama de fatores biológicos, familiares, sociais, psicológicos, que a criança vai adquirindo e desenvolvendo, desde os seus primeiros anos de vida, como destaca Vygotsky (2007).

Para Piaget (1973), a escola é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois ela proporciona ao indivíduo, troca de vivências e experiências que além de enriquecer o intelecto do educando, ainda contribui para o desenvolvimento de outras capacidades necessárias, como por exemplo: a criticidade e a subjetividade. Consequentemente, a escola deve apresentar ao discente um ambiente saudável, que permita a criança interagir e trocar conhecimentos a partir do que ela conhece por realidade.

É primordial que, o professor, ao desenvolver suas atividades para aplicá-las em sala, tenha conhecimento dos argumentos empregados acima, pois o mesmo compreenderá que o conhecimento além de adquirido, é uma ferramenta ampliada, ou seja, ele é construído por meio de conceitos e ampliado por meio de capacidades que agregam aquilo que o indivíduo traz em sua memória estimulando habilidades. Quando a criança ingressa no ambiente escolar, além de adquirir conhecimentos novos que vão muní-la de sabedoria para os próximos degraus do saber, é dentro do espaço escolar, que o discente construirá contato consigo mesmo e também, com o outro, e isso ocorre quando a criança partilha ideias e conhecimentos, por meio de atividades e também, por meio de brincadeiras.

Assim sendo, pode-se pontuar que a criança em um ambiente social amplia sua comunicação com outras crianças. Por meio do diálogo e do brincar, ela desenvolve capacidades que são essenciais para o seu desenvolvimento. As potencialidades de atenção, de imaginação, de memória, e de imitação são alguns exemplos disso. Segundo Dornelles (2001, p. 104) “o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo”. O autor destaca ainda:

É no brincar que a criança se sente livre para fazer suas escolhas e tomar suas decisões sozinhas. É a partir desses momentos de brincadeiras que a criança desenvolve sua autonomia e com diversas brincadeiras que existe, começa a se descobrir enquanto um ser pensante com identidade própria. Desse modo a criança se expressa pelo ato lúdico

através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras[...] (Dornelles, 2001, p. 103).

Quando voltamos nossa perspectiva para a troca de experiências, de conhecimento com as brincadeiras que a criança desenvolve dentro do espaço escolar, é compreendido que seu desenvolvimento cognitivo se dá de forma qualitativa e progressiva, como salienta Piaget, e também a auxilia na resolução de conflitos e desafios de maneira independente, ou com o auxílio de um adulto ou de colegas, como argumenta Vygotsky.

## 2.2 A influência das mídias sociais no desenvolvimento cognitivo da criança

Tendo em vista que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre de maneira qualitativa, em que, em meio ao processo de aprendizagem, ela vai desenvolvendo suas capacidades motoras, psíquicas, sócio-emotivas, reconhecendo a cultura abrangente do meio onde está inserida, e galgando os degraus para construir a sua identidade e criticidade, pode-se aferir que, em um mundo cada vez mais globalizado, as mídias sociais possuem um impacto significativo nesse desenvolvimento cognitivo.

A contemporaneidade presente proporciona a vivência em uma sociedade extremamente tecnológica, em que compras são realizadas por meio de um aplicativo, mensagens instantâneas são enviadas através de aparelhos, notícias são conhecidas em tempo real, e isso vem trazendo certa comodidade à vida das pessoas o que a cada dia tem facilitado suas vidas, apresentando-lhes rapidez em nas ações, e fluidez em seus objetivos. Desse modo, quando a criança cresce, a mesma já vai se inserindo e tendo contato com esses aparatos tecnológicos e aplicativos, o que sem dúvida alguma, gerará grandes mudanças na construção do desenvolvimento de seu intelecto (Andrade, 2006).

As crianças, muitas vezes, em casa passam horas na frente da televisão ou celulares acessando aplicativos e plataformas como forma de vencer o tédio e encontrar uma diversão que as distraia. Segundo Andrade (2006), a mídia tem uma grande repercussão na vida das pessoas e grupos sociais, pois pode responder aos seus desejos, necessidades e expectativas. Diante disso, surgem algumas questões preocupantes, de especialistas em educação, psicólogos e outros tantos profissionais responsáveis pela educação formal dessas crianças. Será que esse tempo gasto diante das mídias sociais é saudável para o desenvolvimento da criança? Até que ponto as mídias podem ser consideradas como recursos pedagógicos? Podemos inserir o uso das mídias sociais em sala de aula sem que ele seja apenas um reprodutor de informações?

Trazendo como pauta de discussão a primeira questão elencada, pode-se argumentar que na maioria dos casos os pais não conseguem controlar o tempo em que os filhos ficam diante da televisão ou acessando as mídias sociais, o que é extremamente preocupante, pois como já é de conhecimento geral que as informações contidas nas mídias sociais possuem um grande poder de persuasão, e que ao interagir com elas, a criança traz fragmentos das informações ali contidas, que vão se anexando a sua memória, transformando assim, a sua personalidade e criticidade.

Vygotsky (2003 *apud* Andrade, 2006, p. 12) argumenta que “as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural”. Assim sendo, não podemos outorgar que as mídias sociais são prejudiciais ao desenvolvimento do indivíduo, mas por serem inexperientes na decodificação midiática, as crianças acabam sendo influenciadas por elas, e essa ação, corrobora para interferências em fatores intelectuais e sociais.

Levando em consideração o excerto acima, Strasburger (1999) declara que as mídias sociais, assim como qualquer outro meio de comunicação, ao transmitirem informações aos espectadores, são capazes de

moldarem as atitudes sociais, pois influenciam as percepções do comportamento e da realidade social do espectador, ditando regras de comportamento aos indivíduos, conduzindo-os a se comportarem de acordo com os padrões ali estabelecidos, inclusive de forma subliminar.

Essas vertentes podem gerar na criança pensamentos egocêntricos e imediatistas, em que ela se vê como o centro primordial de sua vida, de modo que suas necessidades devem ser supridas quando solicitadas (Montigneaux, 2003). Também vale ressaltar que, as mídias sociais quando utilizadas em excesso, podem trazer para a vida da criança vícios de linguagem e comportamentos que podem desacelerar o desenvolvimento infantil, como por exemplo, quando a criança começa a se comportar como “gente grande”, ou passa a imitar ou se espelhar em “youtubers” ou “influencers” das mídias sociais em que acompanha (Souza *et al.*, 2023).

Outro fator importante a ser destacado é o consumismo infantil que pode aumentar, diante do mau uso das mídias sociais.

Ora, há vários anos se observa um aumento importante do “custo da criança”, isto é, um crescimento das despesas que os adultos estão dispostos a disponibilizar para seus filhos. A partir de agora cada criança reivindica seus próprios objetos (Montigneaux, 2003, p. 15).

À vista disso, torna-se necessário que os pais acompanhem o que os filhos estão acessando, e façam uma análise criteriosa se as informações ali impostas são saudáveis para o crescimento psíquico e emocional do filho. Essa ação pode gerar resultados precisos, já que diante desse acompanhamento, os pais podem supervisionar e decidir a quais conteúdos o filho acompanha e o que pode ser considerado como importante para seu desenvolvimento, ou não.

Segundo Lorenzo (2022), as mídias sociais também possuem material de extrema qualidade que pode auxiliar no desenvolvimento da criança, como programas que podem ampliar sua linguagem, mídias que podem auxiliar em suas capacidades lógico-motoras, sites e plataformas educativas, acesso à uma segunda língua, entre outras. Apropriar-se disso, pode ser uma ferramenta excelente tanto para o âmbito social, intelectual e pode auxiliar o espaço educacional em sala de aula.

Portanto, as mídias sociais atualmente podem ser um instrumento de auxílio para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, desde que seja acompanhada e analisada, tanto pelos pais em casa, supervisionando o acesso dos filhos, quanto pelos profissionais da educação que decidirem utilizá-las como recursos pedagógicos.

### **2.3 Utilizações de mídias em sala de aula**

Ao analisarmos a globalização que há na contemporaneidade volta-se para a perspectiva do acesso que as crianças têm às mídias, percebe-se que a função da escola e do professor não é impedir a inclusão dos meios midiáticos no cotidiano educacional da criança, mas apropriar-se dessa ferramenta que é tão presente no dia-a-dia deles, para que o conhecimento possa ser estimulado e a aprendizagem realmente aconteça. Desse modo, as mídias podem se apresentar como soluções metodológicas e pedagógicas que auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, pois possibilitam o acesso a vários materiais de qualidade.

De acordo com esse argumento, Gaia (2001) salienta que ao inserir a educação midiática em sala, o professor não estará anulando a comunicação verbal e presencial, ou seja, ao utilizá-la o educador estará trazendo vivacidade e experiências reais para a sala de aula, que por meio de diálogos pode-se discutir e refletir, assim como, integrar as mídias que estão em constante informação.

Quando utilizadas como metodologia educativa, os recursos tecnológicos possuem como objetivo central as atividades curriculares, entretanto as atividades extracurriculares podem ser exploradas. Cabe ressaltar aqui para fazer o uso destas mídias em sala de aula, seja em uma atividade simples, ou na construção de um desafio, o professor deverá prepará-las com cuidado com o objetivo de ampliar as funções intelectuais dos alunos e não meramente uma atividade sem reflexão posterior.

Quando um conteúdo é desenvolvido em sala de aula, representado em forma de música, vídeo, ou imagem, o mesmo terá mais uma maior aprendizagem e assimilação pela criança se conduzido de forma lúdica, o que propicia certo conforto e facilidade no processo.

A aprendizagem deveria ocorrer apenas de forma lúdica, principalmente nas primeiras fases de desenvolvimento. Quando mais prazeroso for o aprendizado – como quase sempre descobrimos mais tarde da vida –, mais fácil será a assimilação das informações, quer ligada a temas concretos, quer abstrato (Molcho, 2007, p. 115).

Cabe-nos argumentar que as mídias, quando utilizadas como práticas pedagógicas lúdicas em sala de aula, levam a uma assimilação mais rápida na aprendizagem e conduzem o educando a conquistar novos conhecimentos. Desse modo, quando uma criança aprende por meio do uso adequado das mídias, ela é conduzida ao saber de forma prazerosa e atualizada. É imprescindível compreender ainda que, quando os alunos estão desenvolvendo atividades de maneira lúdica estão aprendendo de forma diferenciada e inovadora.

Atualmente, não se pode distanciar o uso das mídias do processo pedagógico, devido ao acesso pelas crianças e por se tratar de um canal que pode proporcionar um espaço prazeroso, coerente e motivador do processo de aprendizagem. A criança, quando inserida no ambiente tecnológico tem seus conhecimentos valorizados, bem como o seu protagonismo desenvolvido, pois ali, ela estará compartilhando e ampliando os conhecimentos que possui (Moran, 2013).

O uso de mídias sociais em sala de aula pode apresentar o viés de anular a seriedade da postura da escola (Souza *et al.*, 2023), contudo, quando a função das mídias sociais é compreendida como prática pedagógica, é possível admitir que a mesma possui um papel importante no desenvolvimento da criança, e nesse comprometimento produz a formalidade que a Escola almeja nas ações metodológicas. Tal seriedade, quando canalizada, conduz o discente ao conhecimento, interligando o lúdico às práticas educacionais, de modo que o prazer da forma como o conteúdo foi assimilado gere no educando o desejo por mais saber e conseqüentemente a busca da aprendizagem (Lorenzo, 2013).

Lorenzo (2002) salienta que as mídias sociais despertam nas crianças a vontade e o anseio de aprender. Nesse processo, a criança explora suas competências de linguagem, inventividade, sentimento, raciocínio lógico, confiança, imaginação, entre outras funções necessárias ao aprendizado.

A escola, ao utilizar as mídias como complemento de sua didática, a fim de alcançar o interesse dos alunos, estará posicionando-se como uma instituição contemporânea que valoriza os desdobramentos globais presentes, pois estará apropriando-se de uma ferramenta universal, como auxílio para a transmissão de sua missão principal: o ensinar (Moran, 2013).

O uso das mídias em sala de aula auxilia tanto no contexto educacional quanto no social, porquanto faz parte e está presente diariamente na vida das crianças, proporcionando reflexos positivos em todos os contextos da vida: o profissional, o social e o individual. As mídias são precípuas para a constituição individual, pois, por meio delas, a criança consegue se entender melhor e compreender o grupo social ao seu redor (Lorenzo, 2022).



Para isso, é necessário fazer um estudo e elaborar metodologias para que as mídias possam ser utilizadas como ferramentas pedagógicas em sala de aula, o que exige do corpo docente, capacitação e formação pedagógica para utilizá-las de maneira adequada.

É necessário formar professores/ educadores afinados, com uma nova concepção de trabalho educativo, que tenham a capacidade de romper com a fragmentação disciplinar e avançar para outras formas de trabalho com as crianças na direção da unidade metodológica do trabalho coletivo e interdisciplinar (Freitas, 2003, p. 1117).

## 2.4 O papel dos professores em mediar a influência das mídias no meio educacional

Quando se fala em utilizar as mídias, como práticas pedagógicas em sala de aula, é necessário entender que essa ferramenta pode se apresentar como: música, imagens, filmes, redes sociais, rádio, ambientes virtuais, entre outras. As mídias, como já pontuamos anteriormente, não podem ser utilizadas como um mero passatempo no espaço educacional, por isso devem ser utilizadas com objetivos bem definidos, pois trazem inúmeros benefícios para as aulas, bem como conduzem a um aprendizado veloz e objetivo (Lorenzo, 2013).

Desse modo, o professor deve ser compreendido como um mediador das mídias no meio educacional, pois é ele quem vai analisar os impactos de sua influência em sala. Por conseguinte, torna-se preciso que o professor estabeleça uma conexão entre o viver e o saber, para que haja um diferencial na sua prática da docência. Considerar a realidade do uso das mídias para aprendizagem e a necessidade de se integrar no mundo tecnológico cada vez mais iminente é de suma importância para a formação do educador, já que, além de torná-lo apto para o ensino, propiciará aos seus educandos conceitos e conhecimentos em que o saber e o viver tornando a aprendizagem significativa.

Em vista disso, pode-se compreender que está nas mãos do professor a possibilidade de trabalhar a vivência que o educando tem com as mídias em seu cotidiano, transformando essa experiência em saber, para que os conteúdos que estão sendo expostos em sala com o auxílio das mídias, possam ser absorvidos com mais facilidade.

Cabe salientar ainda que, em seu cotidiano, é imprescindível para o professor buscar novos conhecimentos e desenvolver técnicas que alarguem o caminho do aluno para a construção de suas práticas e vivências.

Sendo assim, o uso das mídias, quando bem planejada e articulada aos planos de ensino, potencializa os resultados em sala, e propicia ao educador novos caminhos para vencer os obstáculos que surgem no cotidiano do ensino, como a desmotivação e a falta de concentração e interesse dos educandos. Quando as mídias são aplicadas como recurso metodológico, a mesma auxilia o professor a efetivar a aprendizagem da criança na escola e no meio social em que ela está inserida (Lorenzo, 2013).

Nessa perspectiva, fica evidente que, quando o professor utiliza as mídias em sala, ele amplia os horizontes dos discentes, deixando-os à vontade para que por meio da interação com as tecnologias, expressem suas emoções e se socializem com as outras crianças, no executar das atividades. Desse modo, o próprio aluno, com sua vivência e com base em saberes pré-adquiridos em sua prática e acesso tecnológico no que tange o conhecimento referente às mídias, contribui para o desenvolvimento da própria aprendizagem em sala.

Enfim, o uso das mídias, como prática pedagógica, tendo o professor como mediador, não se restringe apenas ao campo educacional escolar, mas interliga o educando ao social, contribuindo para que, de fato, haja uma construção crítica e subjetiva no intelecto da criança.

### 3 METODOLOGIA

Para a fundamentação teórica deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo, em várias fontes, além de meios eletrônicos, para obtenção de um embasamento sólido para a realização do mesmo. E com o intuito de facilitar o trabalho de pesquisa do professor procuramos diversas formas de utilização das mídias de maneira adequada para a Educação Infantil apresentando possíveis sugestões.

Segundo Marconi e Lakatos (2002) a análise de materiais permite estudar conteúdos extraídos a partir de revistas, jornais, discursos, análises em propagandas em rádio entre outros diversos meios. Segundo esse mesmo autor este fundamento enfatiza produtos da ação humana, voltada para estudos de ideia e não somente de palavras.

#### 3.1 Sugestões do uso das mídias em sala de aula

Como proposta temos a sugestão de algumas atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil de forma a utilização das mídias em sala de aula para desenvolver a criticidade e auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes com base nos estudos teóricos de pesquisa desenvolvidos até aqui.

**Sugestão 1:** Apresentar diversas imagens ou fragmentos de vídeos para que as crianças tentem identificar os sentimentos e as situações: criança chorando, outra com flores nas mãos, criança correndo na chuva, com um animal de estimação.

Proporcionar-lhes uma reflexão de sentimentos a respeito pode auxiliar no enfrentamento de situações como a perda de um animalzinho.

**Sugestão 2:** Uso de jogos digitais educativos em duplas para desenvolver o trabalho de cooperação e a necessidade de esperar a sua vez.

**Sugestão 3:** Visitas virtuais a museus e pontos turísticos que impossibilitam a visita real, para que a criança compreenda sua inserção em um mundo muito maior que o que ela vê.

**Sugestão 4:** Utilização de plataformas de desenho virtual, para desenvolvimento de escrita e desenho, além de utilizar variadas cores, dar movimento aos personagens, sons, entre outros.

**Sugestão 5:** Produção de vídeos e imagens com consentimento dos responsáveis, que demonstrem à comunidade escolar o que foi desenvolvido durante a semana, ou estudado: como filmagem da produção de uma atividade em família, uma atividade em sala de aula, uma explicação de um conceito aprendido, etc.

**Sugestão 6:** Produção de um portfólio virtual da criança para que os pais possam ter acesso às produções de seus filhos, conhecer mais suas preferências e acompanhar seu desenvolvimento educacional.

**Sugestão 7:** Resgatar desenhos animados antigos e educativos para as crianças, que explorem boas atitudes, sentimentos bons de cooperação e amizade;

**Sugestão 8:** Produção junto à família de áudios em formato de podcasts para que as crianças expliquem a outras o que aprenderam sobre determinado assunto ou conteúdo explorado.

**Sugestão 9:** Utilização de sons, músicas e cantigas de roda para estimular brincadeiras e momentos de recreação.

Cabe aqui destacar que há muito mais possibilidades de atividades com utilização de mídias, a criatividade e o planejamento são as palavras-chave desse processo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em que através de conceitos abordados por Piaget e Vygotsky, foi analisada a forma em que se constrói o desenvolvimento cognitivo da criança, para depois, ser elencado a importância de se trabalhar as mídias em sala de aula, e os impactos que ela traz para a aprendizagem do educando e apresentação de sugestões de atividades possíveis para a sala de aula.

De acordo com Piaget (1973, p. 30 *apud* Seber, 1997), “para que uma transmissão seja possível entre o adulto e a criança ou entre o meio social e a criança educada, é necessário haver assimilação pela criança do que lhe procuram inculcar do exterior”. Ainda segundo Piaget (1973) a educação e a ludicidade devem estar unidas para que ocorra concretização do aprendido.

Dessa forma, a criança contemporânea é circundada por várias informações que são transmitidas pelos mais diversos tipos de mídias, por exemplo: web, sites, aplicativos online, rede sociais, revistas, rádios, TV, jornais, placas, outdoors, entre diversos outros meios de comunicação, que permite na criança o desenvolvimento de diferentes habilidades que no meio educacional não podem ser inexploradas.

O vínculo gerado a partir das interações sociais entre a criança e, a família, o professor, e as demais crianças, assim como a mídia, é imprescindível para o seu desenvolvimento e a sua formação integral. A respeito dessa temática, Barbosa (2009, p. 31) afirma que o mundo e seus avanços estão ao alcance das crianças desde o nascimento e isso não pode mais ser excluído do processo.

No meio infantil as mídias e os recursos tecnológicos têm disponibilizado as mais variadas formas de aprender e descobrir, refletindo na perspectiva educacional. A partir disso, Bourscheid e Noal (2011, p. 15), afirma que: “[...] a mídia de maior acesso entre as crianças pesquisadas é a televisão. As demais tecnologias e mídias como: telefone celular, computador, rádios e os livros tem sua importância e sua utilização repercute no processo educacional.”

Logo, as mídias são uma ferramenta muito recente no âmbito da educação, mas quando aplicadas de forma adequada no espaço educacional, proporciona à criança um conhecimento mais pleno do que está sendo ministrado pelo professor, bem como constrói uma interação lúdica entre o aluno e os espaços em que o mesmo se encontra inserido.

Assim, ao utilizar um texto por meio de imagens, uma apresentação, por meio de vídeos, um poema por meio de músicas ou um projeto por meio de redes sociais, o educador estará trazendo para a sala de aula uma perspectiva contemporânea, apropriando-se de ferramentas globais e tecnológicas, a fim de alcançar o seu objetivo principal, que é o de ensinar.

Não estamos abolindo o uso de brincadeiras, atividades manuais e interações sociais, queremos destacar apenas o uso das mídias como uma ferramenta a mais no processo de ensino aprendizagem por se tratar de algo indissociável da vida nos tempos atuais.

Torna-se necessário aferir que em consonância ao desenvolvimento cognitivo da criança, quando as mídias são trazidas para o espaço educacional, desafios em sala de aula estão sendo lançados, o que conduzirá o educando a compartilhar conhecimentos prévios referentes a mídia utilizada, e ampliar o saber, quanto ao conteúdo ministrado, podendo causar alguns desconfortos também. Cabe ao professor e a comunidade escolar utilizar prós e contras para decidir sobre a utilização das mídias e o bom senso para lidar com os possíveis conflitos a partir disso, pois ao utilizarmos a mídia, como ferramenta pedagógica em sala de aula, a globalização será vivenciada na escola, transformando o espaço escolar em um lugar social, atual e educativo.

## 5 CONCLUSÃO

Nos tempos atuais, tem sido um desafio diário a mediação da construção do saber em sala de aula, entretanto, quando ocorre a apropriação de ferramentas atuais, ditas modernas e tecnológicas, essa ação pode se tornar eficaz e prazerosa. Entre essas ferramentas, o referido estudo, buscou elencar a importância do uso das mídias sociais supracitadas, como prática pedagógica em sala de aula na Educação Infantil.

Em um primeiro momento foi discutido a forma em que se dá o desenvolvimento cognitivo da criança, apresentando conceitos descritos por Vygotsky e Piaget. Compreendemos que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre de maneira gradativa, e é acentuado, quando a criança é levada a questionar e resolver desafios, interagindo como meio em que está inserida, compartilhando e ampliando assim, os seus conhecimentos com colegas ou com um adulto.

Pontuamos que embora, algumas vezes, as mídias sociais tragam conteúdos nocivos ao desenvolvimento infantil, à mesma também possui grande potencialidade quando utilizada como material pedagógico em sala de aula, pois por intermédio do professor, ao interagir com mídias durante a aprendizagem, a criança pode desenvolver seus conhecimentos e ampliar a sua criticidade.

Levando em consideração aspectos positivos e negativos quando fazemos uso de atividades lúdicas em sala de aula, a criança empreende mais esforço e interesse para compreender o que está sendo ministrado, já que o brincar a faz desenvolver conceitos de regra, de empatia, de paciência, o que nos permite concluir que quando se planeja bem um momento de aprendizado utilizando as mídias como ferramentas de ensino, os resultados em sala são efetivamente grandiosos e surpreendentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. **A influência da mídia no desenvolvimento psicológico infantil**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação geral de Educação Infantil. Brasília: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. p. 31-48.

BOURSCHEID, R., NOAL, E.A.C. **Tecnologias, Mídias e Educação Infantil: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos**. 2011. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias da Educação) – Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2011.

- CORRÊA, J. **Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-50.
- DATHEIN, R. **Inovação e Revoluções Industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX.** Publicações DECON Textos Didáticos 02/2003. DECON/UFRGS, Porto Alegre, 2003.
- DORNELLES, L. V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca.** São Paulo: Ática, 2001.
- FREITAS, L. C. **Uma Pós-Modernidade de Libertação.** Reconstruindo as esperanças. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias.** Maceió: EDUFAL, 2001.
- JOLY, M. C. R. A. (Org.). **A tecnologia no ensino: Implicações para a aprendizagem.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação.** 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.
- LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade, Dificuldades.** 4 ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2022.
- MAIA, L. F. K. M. **Os avanços tecnológicos e os recursos midiáticos e a sua inserção nas escolas brasileiras: o impacto nas aulas de educação física.** 2016. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOLCHO, S. **A linguagem Corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com gestos as atitudes e os sinais.** São Paulo: Gente, 2007.
- MONTIGNEAUX, N. **Público-Alvo: criança: a força dos personagens para falar com o consumidor infantil.** Rio de Janeiro: Negócio, 2003.
- MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- SANTORO, L. F. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil.** São Paulo: Summus, 1989.
- SEBER, M. G. **PIAGET: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. (Pensamento e ação no magistério).** 1 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- SILVA, J. B. **O vídeo como recurso didático.** 2009. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias da Educação) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, 2009.
- SOUZA, A. L.; MASCARENHAS, M. S. A.; CARDOSO, B. R. S.; JESUS, R. S. **Exposição excessiva às telas digitais e suas consequências para o desenvolvimento infantil. Revista Educação Pública,** Rio de

Janeiro, v. 23, n. 14, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/14/exposicao-excessiva-as-telas-digitais-e-suas-consequencias-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 05 fev. 2024.

STRASBURGUER, V. C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.